

Nunca crescemos tanto

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia



“Eu venho de 50 anos de farmácia, um simples estabelecimento que, quando adquiri, ficava numa rua poeirenta de Goiânia, hoje, centro da cidade. Vi tanta coisa acontecer no seio da profissão, como a perda dos nossos espaços dentro dos estabelecimentos. Mas nunca vi nada igual ao que ocorre, hoje, no conjunto da Farmácia: o seu crescimento maravilhoso”.

Sem euforia, eu não encontraria outra maneira tão feliz para saldar os meus colegas, neste início de ano, e para comemorar o Dia do Farmacêutico, em 20 de janeiro, que não fosse salientando que a Farmácia brasileira está apresentando o maior crescimento de toda a sua

história. E não é um acontecimento píffio, tímido, passageiro, mas ancorado a uma convergência de fatores que remetem ao vigoroso momento que vive cada segmento profissional.

Nunca, em tempo algum, a Farmácia apresentou números tão expressivos e tão transformadores da nossa realidade profissional (*ver matéria nas páginas seguintes*).

O mercado atual não faz lembrar muito o de tempos passados, quando a atividade *mater* e praticamente única era a manipulação. O mercado diversificou-se, variou. Para acompanhá-lo, a Farmácia teve que, igualmente, se diversificar e assumir novas funções. Este fenômeno resultou em novas portas abertas ao farmacêutico.

Mas a Farmácia não deixou de evoluir em suas atividades tradicionais. Aqui, o profissional foi buscar o que há de mais moderno, técnica, científica e humanamente, à disposição deste segmento para reconstruí-lo.

E a reconstrução alicerça-se, também, na tomada de consciência por parte do profissional da realidade social do País e do quanto ele tem a fazer para alterá-la. As ferramentas de que dispõe para tanto são os seus serviços, agora, expandidos a outras áreas, como a pre-

venção de doenças e outros fazeres no campo da atenção primária.

O Conselho Federal de Farmácia, neste contexto, está implantando, no País, com a participação do Ministério da Saúde e de outros organismos, o Programa Farmácia Cruz Verde. Sucesso, na França, o programa vai diferenciar os estabelecimentos.

Qualquer farmácia do sistema Cruz Verde estará centrada nos serviços farmacêuticos e será marcada pelo seu envolvimento com diversos estágios da saúde, a exemplo da prevenção de doenças, com as campanhas de educação sanitária, com as vacinações, etc.

As áreas novas que se abrem ao farmacêutico são um convite ao aperfeiçoamento profissional. O armazenamento de células-tronco colhidas de cordão umbilical e destinadas a terapias exigem do profissional um passo científico além. Dessa porta, vai-se dar em outras e em mais outras, pois o universo científico é ilimitado aos bons profissionais.

E o que dizer da Farmácia Hospitalar, da Farmácia de Manipulação (alopática e homeopática), das Análises Clínicas, das Análises Toxicológicas, todas em pleno crescimento e marcadas pela participação de farmacêuticos altamente gabaritados? A indústria de medicamentos, mais exigente por ser mais diversa, múltipla, oferece ao farmacêutico multiqualeficado novas oportunidades, e à sociedade, novos produtos e novas esperanças de cura. Vagas e mais vagas são oferecidas também pelas indústrias cosmética e alimentícia.

O mesmo acontece nos bancos de sangue, de cordão umbilical, de sêmen, de pele cadavérica; na Rádiofarmácia, no magistério, no controle da água e dos alimentos, nos órgãos públicos, como a Anvisa e as vigilâncias estaduais e municipais.

Não há como não se alegrar – e não se emocionar – com este fenômeno que, certamente, marcará época. Eu venho de 50 anos de farmácia, um simples estabelecimento que, quando adquiri, fi-

cava numa rua poeirenta de Goiânia, hoje, centro da cidade.

Vi tanta coisa acontecer no seio da profissão, como a perda dos nossos espaços dentro dos estabelecimentos, depois da chegada da indústria e dos seus medicamentos prontos para o consumo e à venda nas drogarias (outra novidade surgida há mais de 40 anos). Acompanhei a luta pela criação dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, participei dos esforços que resultaram na elaboração da Lei dos Genéricos, da criação da Anvisa. Mas nunca vi nada igual ao que ocorre, hoje, no conjunto da Farmácia: o seu crescimento maravilhoso.

O CFF faz um esforço enorme para acompanhar esta nova realidade e contribuir com o farmacêutico. Não é fácil. A expansão da Farmácia é muito rápida e acontece em muitos segmentos, ao mesmo tempo, alguns deles tão novos que tudo parece nebuloso. Mas, lá, estamos nós, levando a qualificação àqueles que optaram pelas mais diferentes áreas, para fortalecer a categoria.

Sempre acreditei na força da qualificação e na busca do conhecimento novo como ferramentas para atravessarmos a quadra difícil que vivemos. Acho que o conhecimento e a qualificação unem a categoria, interligam os profissionais aos outros da saúde, fortalecem a profissão, abrem portas. Fui incompreendido, muitas vezes. Gostaria de encerrar este artigo, dizendo que na Farmácia, tão antiga e, ao mesmo tempo, tão do futuro, praticamente não existe de sempre.